

## Design contra o crime

*Ivens Fontoura*

O livro *Design contra o crime: prevenção situacional do delito através do design de produtos* (capa), de Roberson Luiz Bondaruk, apresenta várias soluções de design de produto capazes de proteger seus usuários contra roubos. São móveis, mochilas e roupas, entre outros objetos. A edição é da Fiep - Federação das Indústrias do Estado do Paraná por meio do Senai PR - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial e do Núcleo de Design Cietep.

O mobiliário dos atuais terminais de transporte não está capacitado para evitar o roubo de pertences de seus usuários. Não obstante, o advento de uma grade protetora instalada em baixo dos bancos poderá garantir a segurança do portador de bolsas, mochilas e pacotes.

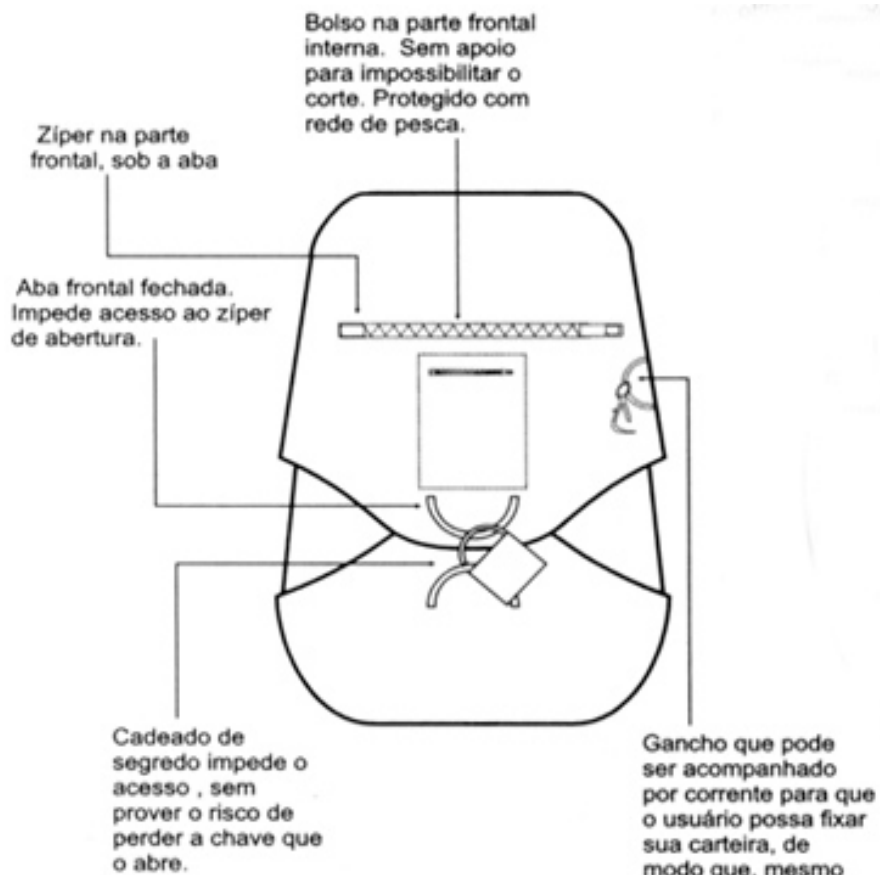


Roberson Luiz Bondaruk (Curitiba, 1962) é coronel da Polícia Militar do Paraná graduado pela Academia do Guatupê, Curitiba. É bacharel em Direito pela PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná (83), mestre em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública pela PM de São Paulo (96) e doutor em Estratégias de Segurança Pública pela Academia do Guatupê em parceria com a UFPR - Universidade Federal do Paraná (06). Atualmente, é o subchefe do Estado Maior da Polícia Militar do Paraná.



O livro Design contra o crime, 2008, 152 páginas, está estruturado a partir de dois capítulos fundamentais. No primeiro, o autor trata sobre a Teoria do Crime, sua história, natureza e políticas públicas de segurança a respeito. No segundo, desenvolve a base teórica para o design contra o crime, com pressupostos, estratégias e fundamentos. Depois, apresenta o resultado de pesquisa sobre o pensamento dos internos do Depen - Departamento Penitenciário do Paraná. No quarto e último capítulo, apresenta uma série de projetos pioneiros desenvolvidos no Centro de Design Cietep / Senai PR. Colaboraram no projeto os designers Annelise Vaine Castelli, Marcelo Gonçalves Azevedo e Marianne Reinhardt Röhrig.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins acadêmicos



Alça fixada com gancho mosquetão, dificultando que a bolsa seja arrancada do corpo e levada por inteiro.

Um dos projetos pioneiros para o setor moveleiro é o advento de locais específicos paraocar bolsas em cadeiras e mesas. Outro é o de uma mochila com diferentes dispositivos de proteção como alça única, larga e reforçada; bolsos internos 'flutuantes' para objetos de valor; cadeado com segredo para fechamento externo; corrente interna para fixação de carteira; e zíper visível em contato com o corpo e difícil acesso para o delinqüente. Por fim, soluções aplicadas nos bolsos: oculto na parte interna da manga, com zíper e viés em jeans ou oculto na parte interna do revel para guardar cartões e cédulas de dinheiro, ou ainda, interno no forro à altura da cintura e tipo canguru com aberturas fechadas com zíper e duas tiras com botões de pressão sobre o mesmo.



FONTOURA, Ivens. Design contra o crime. **Rede Design Brasil**, nov. 2008. Disponível em: <<http://www.designbrasil.org.br>>. Acesso em 14 nov. 2008